



21 A 23 DE MARÇO
DE 2024
TEATRO FACISA
CAMPINA GRANDE - PB



Trabalhos Científicos

Título: Tendências De Hospitalização E Mortalidade Na Paraíba Por Insuficiência Cardíaca Em Faixa Etária Infantil Nos Últimos 10 Anos

Autores: ALANA VILAR DE CARVALHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE (UFCG)), FÁVILLA VIVIANNE DA SILVA PINTO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE (UFCG)), 8288, LETTÍCIA TENÓRIO CAVALCANTI (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE (UFCG)), KATARINA VENÂNCIO ANTUNES ROMÉU RAMOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE (UFCG)), 8288, LARISSA MARIA GOMES PEREIRA CASSIANO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE (UFCG)), ANDRÉ LUIZ NÓBREGA PIVA DE CARVALHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE (UFCG)), GABRIELLY ARAÚJO VILELA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE (UFCG)), DANIEL DUARTE DANTAS MOURA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE (UFCG))

Resumo: A insuficiência cardíaca em crianças e adolescentes é um problema que decorre, em grande parte, de defeitos anatômicos congênitos, mas também de outras condições, tais como arritmias, sepse, hipertensão pulmonar e insuficiência respiratória. Sua epidemiologia difere em muito dos dados de adultos e deve ser estudada com atenção, tendo em vista a dramaticidade clínica de cada caso. "Analisar as tendências de hospitalização e mortalidade por insuficiência cardíaca em faixa etária infantil nos últimos 10 anos na Paraíba." Este é um estudo transversal, quantitativo e descritivo, que avalia a morbimortalidade por insuficiência cardíaca na Paraíba entre pacientes de 0-14 anos, nos anos de 2013 a 2023. Para sua construção, foram coletados dados da plataforma DATASUS, onde foram colhidos índices acerca de internações, óbitos e taxa de mortalidade, segundo sexo, cor/raça e faixa etária. "No recorte analisado, foram registradas 258 internações, com o maior percentual advindo da faixa etária menores de 1 ano (42,6%), seguido, em ordem decrescente, pelos grupos de 1-4 anos (21,3%), 10-14 anos (19,4%) e 5-9 anos (16,7%). Os dados de óbitos seguem o mesmo padrão, com o total de 31, sendo 42% do grupo menor de 1 ano, 29% de 10-14 anos, 19,3% de 1-4 anos e 9,7% de 5-9 anos. Já no que se refere à cor/raça, houve maior expressão da raça parda, com 63,6% de internações e 64,5% de óbitos, acompanhado pela branca (16,3% de internações e 12,3% de óbitos), amarela (1,5% de internações e 6,4% de óbitos) e preta (0,4% de internações e 0% de óbitos). Ademais, 99,2% das internações e 100% dos óbitos foram em caráter de urgência. Finalmente, a evolução ao longo dos anos revela um declínio progressivo no número de internações de 2013 (n=40) e 2014 (n=41), até atingir o menor valor em 2019 (n=7), quando voltou a aumentar, culminando com 39 em 2023. A taxa de mortalidade pela doença, contudo, apresentou índices variáveis, com padrão diverso, sendo listada a seguir, em ordem crescente de 2013 a 2023: 12,5; 9,76; 8,11; 15,63; 26,32; 7,69; 42,86; 12,5; 12,5; 7,14; 5,13. É válido ressaltar, por fim, que no período analisado, a taxa de mortalidade geral no estado foi de 12,02, índice que em muito supera as taxas de mesmo período da região Nordeste (7,09) e do Brasil como um todo (7,53). Os internamentos e mortes por insuficiência cardíaca foram maiores entre os menores de 1 ano, fato que pode ser explicado pela gama de defeitos cardíacos congênitos graves que se manifestam ainda nos primeiros meses. Embora o número de internações tenha diminuído ao longo do tempo na Paraíba, ainda vê-se uma disparidade em relação a outros estados do país. Portanto, evidencia-se a necessidade de contínuos investimentos em cardiologia pediátrica, a fim de detectar e tratar todas as condições clínicas que possam acarretar a insuficiência cardíaca na infância.